

EXEMPLO E INTERCESSOR

D. EURICO DIAS NOGUEIRA
Arcebispo Primaz de Braga

Homília na concelebração eucarística, na Sé de Braga (27-6-92).

Efectua-se hoje, pela primeira vez, nesta catedral, a celebração litúrgica de um novo Bem-aventurado. O Beato Josemaria, elevado há um mês às honras dos altares, embora por enquanto com as limitações próprias do seu grau de glorificação, apresenta-se com a imagem aureolada e a ele podem dirigir-se orações deste teor: «Senhor, nosso Deus, (...) concedei-nos que, por sua intercessão e exemplo, (...) sejamos configurados com o Vosso Filho e sirvamos a obra da Redenção».

Nas leituras bíblicas seleccionadas para a Missa do novo Beato, encontramos temas para salutares reflexões.

Na página do Apocalipse (19,15-9) diz-se que as obras justas dos santos são como os vestidos de gala com que se dá louvor ao Deus do Universo, em união com o Cordeiro, o Filho vindo ao Mundo para Redenção da família humana.

S. Paulo, na carta aos Romanos (3,26-30), ensina que a santidade é dom gratuito de Deus, embora se exija a colaboração dos glorificados: Ele chama, justifica e glorifica os que predestinou para a sua Morada, no Paraíso.

O trecho do Evangelho de S. Lucas (5,1-11) simboliza, na pesca do lago de Genesaré, a missão dos pastores na conquista das almas, em vista de se formar o autêntico Povo de Deus. Chamados por Jesus, os futuros apóstolos abandonaram os barcos, deixaram tudo e seguiram-no passando a ser «pescadores de homens».

Ao Servo de Deus, que estamos a celebrar, aplicam-se por inteiro estas considerações contidas no depósito da Divina Revelação.

Josemaria Escrivá de Balaguer nasceu em Barbastro, no nordeste de Espanha, em 9 de Janeiro de 1902 e foi baptizado no dia 13 desse mês.

Ordenado presbítero em 28 de Março de 1925, desempenhou de imediato diversificadas actividades ministeriais; mas, por superior intuição, lançou-se na preparação de um inédito projecto eclesial, a partir de Outubro de 1928, com 26 anos de idade e três de sacerdócio.

O carisma específico do seu empreendimento canónico-pastoral insiste «na vocação universal à santidade e ao apostolado na Igreja» (oração do novo Beato), em que logo se empenhou o movimento da Acção Católica e proclamou o concílio Vaticano II. Aquele veio a concretizar-se no «Opus Dei», constituído em Prelatura pessoal em 28 de Novembro de 1982 (Const. Ap. «Ut sit»), sete anos após o seu falecimento.

Este ocorreu a 26 de Junho de 1975, na cidade de Roma, para onde transferira a sede do movimento em 1946.

De facto a Obra começara a expandir-se fora de Espanha, logo após o termo da segunda guerra mundial em 1946, sendo naturalmente Portugal, pela proximidade geográfica e não envolvimento naquela, o País onde logo se fez notar a sua presença.

Em 17 de Maio findo foi solenemente beatificado por João Paulo II na Praça de S. Pedro do Vaticano, perante três centenas de milhares de pessoas, vindas um pouco de todo o mundo.

A sua vigorosa personalidade, bem manifesta nos seus numerosos escritos, na múltipla actividade e na Obra que alicerçou, permite-nos destacar três aspectos:

Foi um homem clarividente, corajoso e empreendedor, dotado de enérgica força de vontade, inabalável fidelidade à fé e à vocação de serviço, cultivador de virtudes naturais e sobrenaturais em elevado grau, pressuposto indispensável para a glorificação canónico-litúrgica.

Deixou em abundância escritos iluminados, muito divulgados em todo o Mundo através de traduções nas mais variadas línguas, pelas quais inúmeros fiéis fortalecem a fé e alimentam a piedade; entre eles merece especial citação o «Caminho» autêntico *best-seller* pela invulgar difusão.

A sua grande obra culminou na Prelatura da Santa Cruz e *Opus Dei*, de índole pessoal, ou seja, sem limites territoriais e por isso dispersa por mais de meia centena de Países, contando cerca de 70.000 fiéis e mais de mil sacerdotes nela incardinados. Além destes há um número indeterminável de membros da Associação Sacerdotal de Santa Cruz, que seguem a espiritualidade da Obra, sem deixarem as Dioceses de origem. Braga, situa-se entre estas, e o seu actual responsável cimeiro congratula-se com o facto, reconhece a valiosa colaboração

e lealdade destes membros do Presbitério bracarense e agradece à Obra o apoio espiritual que lhes proporciona.

Tudo isto fazia prever e parece justificar o reconhecimento oficial da validade da Obra e santidade do Obreiro. Assim aconteceu antes de decorridos 17 anos após o falecimento, e no 90.º de nascimento, tempo verdadeiramente record e sem igual, se tivermos em conta os prazos que, nos últimos tempos, costumavam ser observados para estes processos canónicos.

O facto deu lugar a comentários escusados e insinuações descabidas, quase sempre malévolas e infundadas.

E foi pena, pois o Fundador do *Opus Dei* merecia estar ao abrigo de tais precalços, talvez evitados se tivesse havido menos pressa e mais comedimento.

Podemos resumir assim as nossas reflexões em torno deste acontecimento altamente festivo:

Congratulamo-nos sem reservas, por haver mais um bem-aventurado reconhecido oficialmente e proclamado como modelo e intercessor no Céu.

Dele se destacam como dados impressionantes de clara e indiscutível evidência:

- a personalidade forte e coerente do novo Beato,
- a actualidade da sua mensagem e oportunidade dos seus escritos,
- a validade da *Obra* denominada *de Deus*, na esteira da de S. Bento.

Sentimos ressoar aos nossos ouvidos e no íntimo da alma a sua interpelação firme e suave: «Tens obrigação de te santificar: tu também (...) A todos, sem excepção, disse o Senhor: sede perfeitos como o Pai celestial é perfeito» (*Caminho*, 301).

Lembramos as palavras do Papa na homilia da beatificação:

«Com intuição sobrenatural o Beato Josemaria pregou incansavelmente a chamada universal à santidade e ao apostolado». E concluiu:

«Oxalá esta gozosa celebração seja ocasião propícia que encoraje todos os membros da Prelazia do *Opus Dei* a uma entrega, na sua resposta à chamada à santificação e a uma participação mais generosa na vida eclesial».

Demos graças a Deus pela proclamação pontificia do Beato Josemaria, como nosso *exemplo e intercessor*.

Ergamos bem alto o hino congratulatório:

Te Deum laudamus!

Nós vos louvamos e bendizemos, Senhor!

© *by* Edições LICEL,CRL, Apartado 570, 4711-915 Braga